

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Significados de ter um relacionamento afetivo com homem encarcerado e conceber um filho na prisão: questões de gênero e subjetividade feminina

Bolsista: Carine Capra Ramos

Orientadora: Mariana de Medeiros e Albuquerque Barcinski

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS),
Faculdade de Psicologia (FAPSI), Av. Ipiranga 6681 - Prédio 11 - sala 937 - Porto Alegre - RS – Brasil/ CEP 90619-900

Resumo

Esta pesquisa busca investigar os significados de ter um relacionamento afetivo com um homem preso e de conceber um filho dentro do Presídio Central de Porto Alegre (PCPA). Busca-se debater as implicações de gênero, focando nas mulheres que visitam seus companheiros na prisão e terminam por engravidar no cárcere. Para melhor compreensão do fenômeno, serão estudados os impactos sociais de ter um companheiro encarcerado, as violências vividas na prisão, os papéis desempenhados pelas mulheres no cotidiano do cárcere e as redes de apoio sociais percebidas por elas.

Trata-se de um estudo qualitativo que contará com a participação de no mínimo cinco e no máximo dez mulheres, de acordo com os critérios de saturação do tema. A coleta de dados está prevista para novembro de 2013. Serão realizadas entrevistas individuais, semi-estruturadas e com duração de 45 minutos, no PCPA. As questões das entrevistas dizem respeito ao relacionamento das mulheres com seus companheiros encarcerados, à concepção de filhos no cárcere, ao cotidiano vivenciado pelas mulheres na prisão, às mudanças na vida familiar após o aprisionamento do companheiro e à percepção das mulheres acerca das redes de apoio social. As entrevistas serão analisadas por meio da Análise Crítica do Discurso. Além das entrevistas, se utilizará o diário de campo para a análise dos dados.

Espera-se encontrar no discurso das entrevistadas a ausência de uma rede de apoio, tanto para os presos quanto para elas, atestada pela literatura. Essa falta pode ser suprida por redes constituídas pelas próprias mulheres, cumprindo, por exemplo, a função ressocializadora e o suprimento de insumos, que são funções do Estado. Além disso, imagina-se que as participantes descreverão as diversas violências que sofrem dentro do cárcere, seja física, moral ou institucional. Outro aspecto que se acredita ser frequente é o que diz respeito à identificação do lugar de vulnerabilidade social e a consequente exclusão social dessas mulheres, podendo estar associado ao duplo estigma que elas sofrem tanto por terem um companheiro preso quanto por terem concebido um filho dentro do cárcere. Como faz parte da subjetividade feminina ser aquela que mantém os vínculos afetivos, acredita-se que a justificativa que elas apresentem ao se subjugarem a essas violências é se tornarem socialmente visíveis e apropriadas de poder ao ter um companheiro preso, seja por configurar um *status* maior, uma garantia de fidelidade, um acesso maior a recursos financeiros ou pelo simbolismo envolvido em ser reconhecida como a “esposa oficial” de um bandido.

Palavras-chave

Gênero; Maternidade; Cárcere.